

**Pele é papel e tempo é tinta: pistas para construir uma dança em função do corpo que se tem (em vez construir um corpo em função da dança que se quer).**

Sandra Meyer Nunes<sup>1</sup>, Anderson Luiz do Carmo<sup>2</sup>, Pedro Henrique Pires Ferreira Coimbra<sup>3</sup>, Gabriela Leite<sup>4</sup>.

Palavras-chave: técnica, dança contemporânea, subversão, corporeidade, ser-para-o-movimento

O presente texto procura refletir sobre a dimensão técnica na produção e execução em dança do solo *Como risco em papel* (2009) da dançarina e coreógrafa, gaúcha radicada em Berlin, Marcela Reichelt. A partir dos dados coletados em entrevistas, conversas e trocas de correspondência se procura refletir a relação entre o corpo que dança e as técnicas nele identificadas para além de relação produtora da dança, mas sim relação processual de modos específicos de operar artística e politicamente com os discursos no corpo identificado pelo corpo produzido.

---

<sup>1</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Artes Cênicas do Centro de Artes-UDESC – sandrameyer@globo.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro do Centro de Artes-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro do Centro de Artes-UDESC.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro do Centro de Artes-UDESC.